

## **Lev Vygotsky: influências e contribuições para o campo educacional no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo**

**Lev Vygotsky: influences and contributions to the educational field with regard to individual development and learning**

**Lev Vygotsky: influencias y aportes al campo educativo en cuanto al desarrollo individual y el aprendizaje**

Recebido: 21/07/2022 | Revisado: 23/08/2022 | Aceito: 30/08/2022 | Publicado: 07/09/2022

**Patrícia da Silva Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0212-7780>  
Universidade Federal do Pampa, Brasil  
E-mail: [prof.patriciadias@gmail.com](mailto:prof.patriciadias@gmail.com)

**Mara Elisângela Jappe Goi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4164-4449>  
Universidade Federal do Pampa, Brasil  
E-mail: [maragoi@unipampa.edu.br](mailto:maragoi@unipampa.edu.br)

### **Resumo**

O presente artigo de cunho bibliográfico tem por objeto trabalhar os pressupostos teóricos de Vygotsky e sua compreensão a respeito da ampliação da aprendizagem do ser humano. Na intenção de explicar a linha de pensamento de Vygotsky, foram abordados temas como vida e obra, conjuntura histórica em que viveu e principais ideias a respeito do desenvolvimento dos indivíduos no que se refere à teoria sócio – histórica e interações sociais postuladas por ele. A metodologia empregada foi a busca de uma estrutura bibliográfica de artigos relacionados ao pensador e suas contribuições para a área educacional, bem como os resultados que visam balizar que as interações humanas cooperam de maneira satisfatória nas discussões entrelaçadas nos processos pedagógicos. Por fim, considerou-se a importância e a influência da teoria Vygotskyana a partir dos pilares básicos de seu pensamento os quais implicam no campo da educação para assim, compreender como o indivíduo se desenvolve a partir do seu contexto vivencial.

**Palavras-chave:** Vygotsky; Desenvolvimento; Educação; Teoria Sócio-Histórica; Interações sociais.

### **Abstract**

This bibliographic article aims to work on Vygotsky's theoretical assumptions and his understanding of the expansion of human learning. In order to explain Vygotsky's line of thought, topics such as life and work, the historical context in which he lived and main ideas about the development of individuals regarding the socio-historical theory and social interactions postulated by him were addressed. The methodology used was the search for a bibliographic structure of articles related to the thinker and his contributions to the educational area as well as the results that aim to mark out that human interactions cooperate in a satisfactory way in the discussions intertwined in the pedagogical processes. Finally, the importance and influence of Vygotsky's theory were considered from the basic pillars of his thinking which imply in the field of education, in order to understand how the individual develops from his/her experiential context.

**Keywords:** Vygotsky; Development; Education; Socio-Historical Theory; Social interactions.

### **Resumen**

Este artículo bibliográfico tiene como objetivo trabajar los presupuestos teóricos de Vygotsky y su comprensión de la expansión del aprendizaje humano. Para explicar la línea de pensamiento de Vygotsky se abordaron temas como la vida y la obra, el contexto histórico en el que vivió y las principales ideas sobre el desarrollo de los individuos en relación con la teoría sociohistórica y las interacciones sociales postuladas por él. La metodología utilizada fue la búsqueda de una estructura bibliográfica de artículos relacionados con el pensador y sus aportes al área educativa así como los resultados que pretenden señalar que las interacciones humanas cooperan de manera satisfactoria en las discusiones entrelazadas en los procesos pedagógicos. Finalmente, se consideró la importancia e influencia de la teoría de Vygotsky desde los pilares básicos de su pensamiento que implican en el campo de la educación, para comprender cómo se desarrolla el individuo a partir de su contexto vivencial.

**Palabras clave:** Vygotsky; Desarrollo; Educación; Teoría Sociohistórica; Interacciones sociales.

## 1. Introdução

O estudo aqui apresentado, de caráter bibliográfico, exhibe a compreensão de determinados conceitos relacionados ao desenvolvimento os quais, estão balizados na obra de Vygotsky. Essas considerações vêm ao longo do tempo clarificando diversas reflexões pertinentes ao desenvolvimento dos indivíduos e à aprendizagem dando embasamento teórico ao fazer educacional, baseados na concepção das interações interpessoais propostas pelos estudos e descobertas do pesquisador.

A ideia de indagar os pressupostos teóricos de Vygotsky, sua vida, seu contexto de atuação, sua obra e influência na educação surge da necessidade de estudar e compreender as contribuições que esse renomado e importante psicólogo traz para a luz do desenvolvimento humano e mais, de saber como a sua teoria se faz presente no cotidiano da escola e ainda se são aplicáveis na rotina escolar. Neste estudo opta-se Vygotsky por ele destacar a inserção do papel da cultura no processo da cognição, a ênfase do papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança e a criação do conceito de mediação, descrita como uma experiência social que requer participação e colaboração.

Diante do exposto, o presente estudo em questão apresenta como objetivo explicar sobre influências e contribuições no âmbito educacional a partir da teoria Vygotskiana, bem como discutir os postulados deixados por Lev Semmenovit Vygotsky na área do desenvolvimento humano.

Para isso empregou-se uma análise bibliográfica em livros e artigos referentes ao assunto, para assim ter um aporte teórico consistente, conhecendo, dessa forma, os conceitos referentes interação social, zona de desenvolvimento real e potencial, bem como o uso de signos e ferramentas, apreciando a linguagem, incitando o aprendizado por meio da internalização.

## 2. Metodologia

Considera-se que o método é o caminho a ser percorrido para se atingir o objetivo proposto. Nesse sentido, transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e idéias são, basicamente, os objetivos de todo o esforço de pesquisa (Chizzotti, 2009).

No entanto, embora cada trabalho científico utilize métodos variados, é indispensável que todas eles, sem nenhuma exceção, iniciem pela pesquisa bibliográfica, pois não existe trabalho científico sem referencial teórico (Lakatos & Marconi, 2003).

Para desenvolver a investigação acerca do tema para esse artigo que referencia a obra de Lev Vygotsky foi empregada a tipologia de estudo designada pesquisa bibliográfica que se caracteriza pelo amplo levantamento e/ou revisão de literatura sobre obras divulgadas pelo pensador.

Segundo Gil (2002), pesquisa bibliográfica corresponde a leituras, a análise e a interpretação de material impresso. Dentre os quais menciona-se livros, documentos, periódicos, figuras, manuscritos, mapas, etc.

Nesse sentido, para o incremento desse trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa que, para Chizzotti (2009, p.79), “apresenta uma afinidade eficaz entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Sendo assim, buscou-se fazer uma séria revisão bibliográfica sobre a Teoria de Lev Vygotsky e sua ligação com o contexto educacional, bem como analisar os pressupostos teóricos relacionados à área da aprendizagem através de leitura de obras do autor e sobre o autor, bem como, leituras de artigos científicos relacionados à temática eleita para o estudo.

Das leituras realizadas emergiram duas categorias que foram abordadas ao longo desse artigo: Lev Semmenovit Vygotsky: um legado para a área educacional e Pressupostos teóricos de Lev Vygotsky que nos mostraram a relação entre a teoria e a prática na sala de aula a partir dos estudos do psicólogo em questão e, assim, cumprindo o objetivo proposto por esse

trabalho.

### **3. Lev Semenovit Vygotsky: um Legado para a Área Educacional**

Em 17 de novembro de 1896, na cidade de Orsha na Bielorrússia, nascia Lev Semenovich Vygotsky médico estudioso do campo do desenvolvimento humano que deixou um legado no campo educacional. Sua família era de origem judaica e detentora de grandes posses, o que, de certa forma propiciou para que ele pudesse viver em um ambiente bastante desafiador em termos intelectuais. Sua mãe, além de dedicar-se à criação dos filhos, era professora. Casou-se aos 28 anos, teve duas filhas e faleceu em Moscou em 11 de junho de 1934, vítima de tuberculose.

Quanto à formação intelectual, desde cedo mostrou ser um estudante dedicado e ávido por informações. Como de costume na época, fez seu ensino inicial com tutores e depois iniciou a faculdade de Medicina com 17 anos, a qual cursou dois meses, e então, transferiu-se para a faculdade de Direito, formando-se em Direito. Vygotsky sempre manteve o interesse em compreender as anormalidades físicas e mentais e assim surge o interesse pela Psicologia acadêmica que se deu pelo seu contato, no trabalho de formação com docentes, com a problemática relacionada à crianças com defeitos congênitos. Aqui, é importante salientar que o mesmo se dedicou um tempo de seu trabalho no Instituto de Psicologia de Moscou e no Instituto de Estudos das Deficiências, por ele fundado e Departamento de Educação.

É importante discorrer sobre a contextualização histórica na qual Vygotsky estava inserido, pois é um dado importante para que se entenda seu pensamento. Frente a esse detalhamento, Vygotsky inicia seus estudos teóricos no final da revolução russa quando o país se torna socialista, criando assim um vínculo com o pensamento marxista, sendo que ele acreditava na ideia de que a interação social tem função primordial na situação de ensino e de aprendizagem. A aprendizagem abre de certa forma, procedimentos internos de desenvolvimento que somente podem sobreviver no instante que o sujeito interage com outros indivíduos (Oliveira, 1992). Dessa forma, ele preconizou a importância do convívio social e da valorização da diversidade cultural porque o conhecimento é construído socialmente pela interação das relações humanas (Cristofari, 2020).

Segundo as narrativas de vários autores que escrevem sobre esse pensador, as obras de Vygotsky não foram bem aceitas na União Soviética que naquele contexto histórico se consolidava como território marxista, isso porque era conhecido por lá como comunista de direita, o que fazia com que não fosse bem-visto.

Vygotsky vivenciou a Revolução Russa de 1917, e nesse tempo se dedicou a estudar as obras de Karl Marx e Friedrich Engels, fazendo com que por meio das proposições teóricas do materialismo histórico sugerisse a reorganização da Psicologia, prevendo a tendência de aliança das Ciências Humanas a qual designou como "Psicologia Cultural-histórica".

Essa afirmação é afiançada por Newman (2002), que traz em sua obra *Lev Vygotsky-cientista revolucionário* a seguinte declaração do pensador: "Não quero descobrir a natureza da mente costurando um monte de citações. Quero descobrir como a ciência deve ser construída, abordar o estudo da mente após ter aprendido todo o método de Marx", dizia Vygotsky (1978, p. 8)

Quanto à produção acadêmica e bibliográfica, ao decorrer de sua vida, Vygotsky escreveu inúmeros artigos e deixou um legado de obras relacionadas ao desenvolvimento, pensamento, linguagem, aprendizagem, formação social, etc. na procura de um retorno para sua grande pergunta de pesquisa que se baseava no questionamento referente à indagação: Como ocorre o desenvolvimento dos desempenhos psicológicos superiores através do Pensamento, linguagem, memória e atenção?

Baseado no que já foi descrito acima pode-se caracterizar o legado acadêmico de Vygotsky como um estudo que buscou entender a crise pela qual passava a Psicologia na época, definir as diferenças entre psiquismo animal e humano, perceber a gênese social das funções psicológicas superiores e as relações entre pensamento e linguagem, conceituar a mediação simbólica, relacionar desenvolvimento e aprendizagem, identificar problemas de deficiência física e mental e os

processos de aprendizagem que ocorrem no contexto escolar e não-escolar, bem como compreender o papel das diferentes culturas no desenvolvimento das funções psíquicas. Também abordou a importância do brincar e do brinquedo na fase de desenvolvimento da criança, assim como a evolução da escrita pela criança e a Psicologia da arte.

#### **4. Pressupostos Teóricos de Lev Vygotsky**

O contexto cultural, o desenvolvimento intelectual e a criação do conceito de mediação são vistos por Vygotsky como relevantes no processo da cognição.

No que se refere ao papel da cultura no processo de cognição, o pesquisador destaca que o adiantamento cognitivo de um ser humano acontece como um processo na busca cultural, nesse sentido, ele procurou ultrapassar a dicotomia constituída entre individual e social, natureza e cultura, por meio da tese de que o indivíduo se organiza culturalmente.

Baseado em Karl Marx, Vygotsky (2000, p.27) assegurou que “a natureza psicológica da pessoa é um aglomerado das afinidades sociais, contemporizadas para o interior do indivíduo e que se tornaram papéis da personalidade e formas da sua estrutura”.

Assim, o pensador infere que a natureza social das funções psíquicas ocorre primeiramente de forma coletiva, por meio de relações interpessoais estabelecidas e fortalecidas que darão origem, por conseguinte, às funções psicológicas. “Sendo assim, a personalidade social é concebida como o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo (funções psicológicas, construídas pela estrutura social)” (Vygotsky, 2000, p. 33).

Quanto ao papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança, Vygotsky (2003) concebe a função do professor como sendo primordial, pois é pelo meio da prática discente que se organiza os espaços, o currículo, o conteúdo e o ambiente escolar. É o professor que pode proporcionar as experiências pertinentes ao desenvolvimento e potencialização do conhecimento do aluno em uma relação dialética entre aquilo que já tem sido acumulado e sedimentado e as novas situações de aprendizagem propostas na escola.

Vygotsky revela que conceito de mediação é um componente essencial para que se compreenda o desenvolvimento e o funcionamento dos papéis psicológicos superiores referenciadas como a atenção, a memória, a imaginação, o pensar, o comunicar e o controle de forma consciente do comportamento, uma vez que o indivíduo não se pauta com o mundo de forma direta, se relaciona, fundamentalmente, de forma intercedida por instrumentos materiais e psicológicos.

Segundo Rego (1995), o projeto principal de Vygotsky consistia na tentativa de estudar os processos de transformação do desenvolvimento humano, sua dimensão filogenética que se refere ao desenvolvimento evolutivo da espécie, a dimensão histórico-social que está ligada à natureza social da aprendizagem e a dimensão ontogenética relacionada ao desenvolvimento do sujeito.

Vygotsky (1984), em seu programa de pesquisa buscou elucidar a Teoria Histórico-cultural ou Sócio-histórica da Psicologia e/ou a Abordagem Sócio Interacionista, os quais tinham como objetivo central “Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipótese de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (Vygotsky, 1984, p. 21).

Diante da sua problemática de pesquisa, o pesquisador procurou responder questões relacionadas à compreensão das afinidades entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social, identificar as formas novas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre homem e natureza, bem como as consequências psicológicas dessa nova forma e, ainda, analisar a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.

A hipótese histórico-cultural ou sociocultural relacionada ao psiquismo humano de Vygotsky, ao mesmo tempo referenciada como abordagem sociointeracionista tem como meta trabalhar as funções psicológicas das pessoas, ao que o

pensador qualificou de elementares e superiores, para assim poder elucidar o elemento de estudo da sua psicologia que é a consciência (Lucci, 2006).

Em sua gênese, essa teoria pressupõe uma natureza social da aprendizagem por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve seus desempenhos psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um procedimento por meio do qual as crianças adentram na vida intelectual daqueles que as cercam (Vygotsky, 1984)

Nos estudos dos mecanismos psicológicos de Vygotsky percebe-se que se deteve em investigar o controle consciente da conduta, a atenção e lembrança voluntária, a memorização ativa, o pensamento abstrato e a capacidade de planejamento do indivíduo.

Outro conceito difundido por Vygotsky se refere à mediação simbólica, o qual se caracteriza pela relação do sujeito com o contexto em que está inserido e com os outros indivíduos. É por meio desse processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas se desenvolvem (Lucci, 2006).

Vygotsky (1984) afirma em seus estudos que o intercâmbio com o mundo não se dá de maneira direta, mas mediada. Segundo o pesquisador, existem dois elementos mediadores, os instrumentos e os signos. Os instrumentos regulam as ações sobre o objeto e agem como provocador de mudanças externas e interferência na natureza e os signos, têm a função de regular as ações sobre o psiquismo das pessoas, agindo dessa forma, como instrumentos psicológicos. Vygotsky, (1999, p.70.), afirma que “O signo age como um instrumento da agilidade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho.”

Quanto à linguagem, um princípio simbólico fundamental nos grupos humanos, o autor delibera que há uma relação recíproca, inicialmente independente, articulada a linguagem e o pensamento (Vygotsky, 2003). Ele evidencia a função básica que possui a comunicação na evolução do desenvolvimento e do funcionamento das atividades mentais superiores. É por meio da linguagem que se lida com os objetos do mundo exterior mesmo quando eles estão ausentes o que origina o procedimento de abstração e generalização.

A função de comunicação entre os indivíduos é fundamental, pois ela denota a precaução, transferência e apropriação de dados acumuladas pela humanidade no campo histórico. Para o autor, os procedimentos de funcionamento mental do homem são fornecidos pela Cultura, através da mediação simbólica.

Diante disso, as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana ocorrem por meio da inserção em um determinado contexto cultural dinâmico, interação com os membros do seu grupo e práticas sociais que se dão pela comunicação.

Segundo Vygotsky, a conquista da linguagem concebe um marco no desenvolvimento humano, deste modo:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos a auxiliares na solução de tarefas difíceis, superam a ação impulsiva, planejam solução para um problema antes de sua execução e a controlam se próprio comportamento (Vygotsky, 1988, p. 31).

Assim, signos e palavras se constituem como meio de contato e relações entre as pessoas, expressão de pensamentos e ideias e organização desses pensamentos.

No que se refere à conquista da linguagem escrita, o domínio desse sistema complexo de signos fornece novo instrumento de pensamento, na medida em que aumenta a capacidade de memória, registro de informações, propicia distintas configurações de organizar a ação e permite um outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana, registrado em livros e outros textos e, dessa forma, promove modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar, de se relacionar com as pessoas e com o conhecimento.

A escrita, por ser um sistema de representação da realidade sofisticado, que se constitui em um conjunto de símbolos de segunda ordem (os símbolos escritos) funcionam como designações dos símbolos verbais. Para Vygotsky, “a compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, por meio da linguagem falada, no entanto essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário” (Vygotsky, 2000, p.140). Nesse modo, convém salientar que o aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de um sistema de representação simbólica da realidade em que há uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas, tais como os gestos, o desenho e o brincar, dando a entender que essas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (em que signos representam significados), e, conseqüentemente, são primordiais para desencadear o processo de aquisição da linguagem escrita.

Levando em consideração que o aprendizado da criança se inicia antes mesmo dela frequentar uma escola, mas que o aprendizado escolar adentra informações novas ao seu desenvolvimento, surge a ideia de interação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Rabello & Passos (2010), as maiores contribuições de Vygotsky e sua teoria estão relacionadas às reflexões a propósito do desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem em meio social, e também o desenvolvimento do pensamento e da linguagem nos dando a dimensão da real potencialidade das interações sociais para a ampliação cognitiva do indivíduo.

A partir desse ponto de vista, Oliveira & Stoltz, (2010), apontam em seus estudos que é a partir das cobranças da sociedade que ocorre o direcionamento do adolescente a uma forma elevada de pensamento. “A maturação biológica e fatores hereditários não são suficientes. O processo depende das relações sociais, do desenvolvimento cultural do meio e das atividades de trabalho das crianças e adolescentes”. (Oliveira & Stoltz, 2010, p.83)

Quanto ao desenvolvimento, pode-se classificá-lo em dois níveis: o desenvolvimento real ou efetivo e desenvolvimento potencial. O primeiro se refere àquelas aquisições que já estão consolidadas na criança, são funções ou capacidades que já aprendeu e que tem domínio e consegue utilizar sozinho, sem auxílio de uma pessoa experiente na cultura. O segundo faz alusão àquilo que a criança consegue fazer, mediante o auxílio de um semelhante. Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas por meio do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são oferecidas.

Sendo assim, a distância entre aquilo que uma pessoa é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social caracteriza o que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”, a qual se define como aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão em estado embrionário. Por isso ele afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinho amanhã” (Vygotsky, 1984, p. 98).

Ainda, quanto à zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky define como sendo “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de dificuldades, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1984:97).

Conceição (2016) determina que nesse sentido se entende que a zona de desenvolvimento proximal leva a refletir que a atribuição da zona de desenvolvimento proximal pode ocorrer por meio da aprendizagem de tarefas e situações-problema, promovendo o desenvolvimento do indivíduo, o qual vai assumindo o controle e responsabilidade sobre sua aprendizagem de modo progressivo e autorregulado.

No que diz respeito ao conceito de Desenvolvimento Potencial, trazido pelos estudos de Vygotsky, pode-se afirmar que é tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa. Nesse caso, a criança realiza tarefas

e soluciona problemas por meio do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são oferecidas. Zanella (1994) preconiza em seus estudos a afirmativa que para Vygotsky:

O nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança. (Zanella, 1994, p.98)

No que se refere à Zona de Desenvolvimento real ou efetivo, Vygotsky (1984) apresenta que são aquelas conquistas consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que já aprendeu e domina, pois consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura. Nesse estágio pode-se afirmar que o indivíduo adquiriu a autonomia para resolver situações que venha a se apresentar.

Para Leite *et al.* (2009) ao estudar sobre os conceitos relacionados a teoria de Vygotsky, afirmam que, de acordo com os estudiosos, o nível real de desenvolvimento pode ser entendido como referindo-se às conquistas já consolidadas na criança às funções ou habilidades que ela já aprendeu e domina, pois agora ela pode usá-las por conta própria, sem a ajuda de alguém com maior experiência na cultura. Consequentemente, este nível indica o processo mental já estabelecido na criança, um ciclo de desenvolvimento que já foi concluído.

Outro ponto importante para ser abordado a partir dos estudos de Vygotsky é o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, visto que o termo brinquedo, empregado por ele, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar, mais especificamente, ao jogo de papéis ou à brincadeira de “faz-de-conta”. O pesquisador revela que o brinquedo pode criar desejos, construir o seu eu e auxiliar na construção de regras. O brinquedo, para Vygotsky (1984) estimula os níveis básicos de ação e moralidade.

Brincar é algo característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se envolver em uma situação imaginária, haja visto que a imaginação é um jeito de funcionamento psicológico especificamente humano.

Em cooperação com os estudos de Vygotsky (1998), a brincadeira é a atividade na qual ocorrem mudanças relevantes no desenvolvimento psíquico da criança, e por meio da qual se desenvolvem processos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no ato de jogar e brincar desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento. O brincar pode corroborar com o desenvolvimento das funções que estão em desenvolvimento.

## 5. Considerações Finais

Levando em consideração as leituras realizadas acerca do pensamento teórico de Vygotsky, entende-se que “o homem em sua perspectiva teórica, é um ser histórico-social ou, mais abrangentemente, um ser histórico-cultural que é moldado pela cultura que ele próprio cria” (Lucci, 2006, p. 5).

Nessa linha de pensamento Lucci (2006) assegura que o indivíduo é apontado na interação social, ou seja, o indivíduo é determinado pela sua relação com os outros e consigo mesmo; o indivíduo é determinado na linguagem e pela linguagem.

Fica claro que a atividade mental é exclusiva do ser humano, resultado do aprendizado social, da internalização da cultura e das relações sociais, e está imbuída de significado social derivado da atividade cultural e mediada por ferramentas e símbolos.

A linguagem é o principal meio para a formação e desenvolvimento das funções mentais superiores e inclui várias formas de expressão, sejam elas, falada, gestual, escrita, artística, musical e matemática. (Lucci, 2006).

O processo de internalização das funções psicológicas superiores é histórico (Lucci, 2006). Estruturas como percepção, atenção autônoma, memória, emoção, pensamento, linguagem, resolução de problemas e comportamento assumem diferentes formas de acordo com o contexto histórico da cultura, e são então internalizados na cultura. Formas de sistemas neurofísicos que fazem parte da atividade fisiológica do cérebro, que podem formar e desenvolver processos mentais superiores.

Em resumo, os pilares básicos do pensamento de Vygotsky levam a entender que primeiramente, o cérebro é um sistema de livre acesso ao conhecimento, pois está a serviço de novas mudanças a todo momento e, assim, podendo construir novos conceitos e desenvolver novas habilidades. Pode-se com isso afirmar que as estruturas cerebrais tendem a ser moldadas ao longo da história do indivíduo, de seu desenvolvimento pessoal e nas relações com o contexto em que se insere.

Nessa linha de pensamento avalia-se que, de certo modo, a operacionalidade psicológica tem como base as relações sociais, dentro de um contexto histórico e cultural de cada ser e, assim, a cultura é parte essencial do processo de construção da natureza humana.

E nesse conjunto a afinidade do indivíduo-mundo é uma relação intercedida por sistemas simbólicos denominados signos, elementos mediadores, que são ferramentas essenciais da atividade humana no seu meio.

Finalmente considera-se que as implicações da abordagem de Vygotsky para a educação estão estreitamente relacionadas à valorização do papel da escola, a um ensino de qualidade, ao papel do outro na construção do conhecimento e à função da imitação no aprendizado, levando em consideração a importância do desempenho do professor na dinâmica das relações interpessoais e na interação das crianças com os objetos de conhecimento.

É por isso que educadores e pesquisadores precisam se fazer cada vez mais empenhados no estudo das Teorias da Aprendizagem, buscando um consistente aporte teórico para a sua práxis, consentindo assim na busca de amplo aprofundamento de conceitos e tendo na procura de contribuições, um sólido alicerce para o desenvolvimento intelectual e da aprendizagem dos alunos.

## Referências

- Chizzotti, A. (2009) *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez Editora.
- Conceição, C.V. (2017). *A teoria da aprendizagem social*. <http://knoow.net/ciencsocioishuman/psicologia/teoria-da-aprendizagem-social>
- Cristofari, A. L. K. (2020). *Escola sociointeracionista: a interação social e o processo de mediação como instrumento potencializador na avaliação da aprendizagem*. Trabalho de Conclusão de Curso da UERGS-Alegrete, Licenciatura em Pedagogia, fl 67.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Lakatos, E. & Marconi, M. M. (2003). *Metodologia do Trabalho Científico*. Atlas.
- Leite, C. A. R., Leite, E. C. R., & Prandi, L. R. (2009). *A aprendizagem na concepção histórico-cultural*. *Akrópolis Umuarama*, 17(4), 203-210.
- Lucci, M. A. (2006). Vygotsky's proposal: sociohistoric psychology. Profesorado, *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*.
- Moreira, M. A. (1999) *Teorias de aprendizagem* EPU.
- Newman, F. (2002). *Lev Vygotsky-cientista revolucionário*. Edições Loyola.
- Oliveira, M. K. (1992). *Teorias psicogenéticas em discussão*. Summus.
- Oliveira, M. E. D., & Stoltz, T. (2010). Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar em revista*, 77-93.
- Rabello, E. T., & Passos, J. S. (2010). Vygotsky e o desenvolvimento humano. *Portal Brasileiro de Análise Transacional*, 1-10.
- Rego, T. C. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes.

- Vygotsky, L. S. (1984). *A pré-história da linguagem escrita. A formação social da mente*. Martins Fontes, 119-134.
- Vygotsky, L.S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes, 2000.
- Vygotsky, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. ARTMED, Porto Alegre.
- Vygotsky, L. S. (2003). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S. (2018). *Sete aulas de L. S. Vygotsky sobre os fundamentos da pedagogia*. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Claudia da Costa Guimarães Santana. E-Papers, 2018.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society* Cambridge.
- Zanella, A. V. (1994). Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. *Temas em psicologia*, 2(2), 97-110.